

**1628**

**PROJETO PILOTO DE INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA PROFILAXIA CIRÚRGICA DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS ORTOPÉDICAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Fernanda Rossatto Machado, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Rodrigo Pires dos Santos, Simone Dalla Pozza Mahmud. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

As infecções cirúrgicas estão entre as mais comuns, chegando a 20 % de todas identificadas no ambiente hospitalar. A eficácia da profilaxia depende diretamente de fatores ligados a sua administração: o momento de início, a repetição intra-operatória e a sua duração. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) existe um protocolo assistencial denominado "Protocolo Assistencial de Prevenção de Infecções em Pacientes Cirúrgicos", o qual indica medicamento, dose e tempo de uso para os procedimentos mais comuns nesta instituição. O medicamento mais utilizado para profilaxia cirúrgica pelo serviço de Traumatologia e Ortopedia do HCPA é a Cefazolina, uma cefalosporina de primeira geração. Estudos vêm demonstrando a ausência de justificativa para o uso prolongado de antimicrobianos profiláticos. Mesmo que haja eficácia, o potencial benefício da administração prolongada é também associado ao desenvolvimento de efeitos adversos e microbiota resistente. O objetivo do presente piloto foi acompanhar as prescrições de profilaxia dos pacientes internados nas equipes de ortopedia e traumatologia de uma unidade específica do HCPA e identificar àquelas que eram mantidas por tempo maior que o preconizado pelo protocolo da instituição. Faz parte da atuação do farmacêutico clínico do HCPA a avaliação das prescrições de sua unidade de atuação, sendo assim, durante o piloto foram identificadas as prescrições de profilaxia de pacientes internados nas equipes de ortopedia e traumatologia com tempo maior que 24 horas, através do parecer da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Sendo identificada a não conformidade com o protocolo, o medicamento não foi encaminhado para a administração e a equipe de enfermagem foi informada sobre a intervenção. De fevereiro a maio do ano de 2014, foram avaliadas 126 prescrições de pacientes internados para cirurgias ortopédicas, sendo que 41 (35,5%) apresentavam a prescrição de profilaxia por tempo maior que o recomendado no protocolo institucional. Com base nestes resultados, reforçamos a importância da atuação da CCIH e do farmacêutico clínico na prescrição da profilaxia cirúrgica e que devem ser elaboradas estratégias de restrição de uso de antimicrobianos, de modo a evitar o seu uso prolongado. Palavra-chave: Profilaxia cirúrgica; Ortopedia; Protocolo Assistencial.